

Research, Society and Development, v. 9, n. 2, e101922050, 2020  
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2050>

**O currículo oculto e sua relevância na educação profissional**  
**The hidden curriculum and its relevance in vocational education**  
**El curriculum oculto y su pertinencia en la educación vocacional**

Recebido: 08/11/2019 | Revisado: 13/11/2019 | Aceito: 23/11/2019 | Publicado: 26/11/2019

**Laura Fontoura Perim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7045-533X>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: [laurafperim@hotmail.com](mailto:laurafperim@hotmail.com)

**Cleiva Aguiar de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2273-8802>

Instituto Federal de Rio Grande, Brasil

E-mail: [cleiva.lima@riogrande.ifrs.edu.br](mailto:cleiva.lima@riogrande.ifrs.edu.br)

**Jeferson Ventura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4005-3011>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: [enfjefersonv@gmail.com](mailto:enfjefersonv@gmail.com)

**Juliane Scarton**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3676-0672>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: [julianescarton10@hotmail.com](mailto:julianescarton10@hotmail.com)

**Aline Neutzling Brum**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2273-8802>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: [neutzling@live.de](mailto:neutzling@live.de)

**Saul Ferraz de Paula**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9985-9792>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: [saul.ferraz@hotmail.com](mailto:saul.ferraz@hotmail.com)

**Resumo**

O presente artigo apresenta uma discussão acerca do Currículo Oculto cujo objetivo foi compreender a contribuição deste tema para a docência na Educação Profissional. O currículo

pode ser compreendido como uma forma de produção, organização e registro dos saberes escolares, portanto necessita estar articulado a uma prática reflexiva e considerar que nele interagem relações culturais e sociais dentro do ambiente educacional. Existe também, dentro do contexto escolar, atitudes e valores transmitidos subliminarmente pelas relações sociais e pelas rotinas do cotidiano, que não aparecem implícitas no currículo formal e contribui na formação do ser escolar, isso tudo se denomina currículo oculto. O estudo foi realizado dentro de uma abordagem qualitativa e contemplou uma pesquisa bibliográfica, de cunho descritivo e uma observação não participante. Foi possível identificar diversos elementos que embora não explicitados no currículo oficial, fazem parte dos processos e espaços escolares e contribuem para a formação profissional dos alunos.

**Palavras-chave:** Currículo; Educação; Formação Profissional.

### **Abstract**

This article presents a discussion about the Hidden Curriculum whose objective was to understand the contribution of this theme to the teaching in Professional Education. The curriculum can be understood as a form of production, organization and registration of school knowledge, so it needs to be linked to a reflective practice and consider that cultural and social relations interact within it within the educational environment. There are also, within the school context, attitudes and values subliminally transmitted by social relations and daily routines, which do not appear implicit in the formal curriculum and contribute to the formation of the school being, this is called the hidden curriculum. The study was conducted within a qualitative approach and included a bibliographic research, descriptive and non-participant observation. It was possible to identify several elements that, although not explained in the official curriculum, are part of the school processes and spaces and contribute to the students' professional formation.

**Keywords:** Curriculum; Education; Professional qualification.

### **Resumen**

Este artículo presenta una acalorada discusión sobre el Currículo Oculto cuyo objetivo era comprender la contribución de este tema a la enseñanza en la Educación Profesional. El plan de estudios puede entenderse como una forma de producción, organización y registro del conocimiento escolar, por lo que debe estar vinculado a una práctica reflexiva y considerar que las relaciones culturales y sociales interactúan dentro del entorno educativo. También existen, dentro del contexto escolar, actitudes y valores subliminalmente transmitidos por las

relaciones sociales y las rutinas diarias, que no aparecen implícitas en el plan de estudios formal y contribuyen a la formación del ser escolar, esto se llama el plan de estudios oculto. El estudio se realizó dentro de un enfoque cualitativo e incluyó una investigación bibliográfica, observación descriptiva y no participante. Fue posible identificar varios elementos que, aunque no se explican en el plan de estudios oficial, forman parte de los procesos y espacios escolares y contribuyen a la formación profesional de los estudiantes.

**Palabras clave:** Plan de estudios; Educación; Formación profesional.

## 1. Introdução

O presente trabalho apresenta uma discussão sobre o Currículo Oculto e a contribuição deste tema para a docência na Educação Profissional. A educação profissional no Brasil tem, ao longo da sua trajetória, passado por diferentes momentos, objetivos e perspectivas. É por meio do currículo que são explicitados os aspectos que permitem compreender a formação que determinado curso pretende. Também podemos afirmar que por meio da construção das dinâmicas curriculares é possível definir o profissional que se deseja formar, considerando os objetivos educacionais em sintonia com os objetivos da sociedade e do indivíduo. Para isso há necessidade da inserção de ações que contemplem reflexões e discussões acerca de temas que transcendem os abordados no currículo tradicional, dentro da educação profissional.

Conforme Pinto e Fonseca (2017) o termo currículo vem do latim *curriculum* e seu significado remete a algum lugar onde se corre ou corrida, que quer dizer percurso a ser seguido ou carreira. Podemos então compreender o significado de currículo como sendo uma sequência de conteúdos, definidos socialmente, com base em sequências estabelecidas e necessárias para o processo de aprendizagem. Assim, o currículo ainda que do ponto de vista formal refira-se a conteúdos e bibliografias, envolve um conjunto de atividades com vistas à construção de conhecimentos que possibilitem a inserção do educando no mundo do trabalho.

Identificamos que o objetivo principal do currículo é a construção de influências diretas e significativas na prática pedagógica. Ele consiste, então, em um conjunto de ações vivenciadas pela pessoa, as quais são capazes de modificar comportamentos que repercutem na identidade de cada indivíduo. Neste contexto, segundo Britto e Purificação (2017) o currículo é composto por uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida pelas instituições escolares que chamamos de ensino.

Cabe destacar que os profissionais da educação possuem diferentes formas de ensinar,

por criar e adaptar métodos que contemplem as necessidades do aluno e do curso no qual estão inseridos. Desse modo, o currículo envolve muito mais do que conteúdos, processos ou estratégias escolares, gerando mudanças no que o indivíduo é capaz de fazer numa determinada situação de aprendizagem e como ele transpassa essas informações para a vida social e profissional VEIGA, PIMENTA e BEZERRA, (2018).

A questão do currículo envolve ainda o que os autores denominam Currículo Oculto, considerado por Romanella (2015) como todos os aspectos do ambiente escolar que, mesmo não fazendo parte do currículo oficial, auxiliam na formação do aluno. Para Tomas Tadeu Silva “O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” SILVA, (2010, p. 78).

A necessidade de pensar ações e espaços, que oportunizem ao aluno, a construção de seus conhecimentos, valores e ideais implica considerar a importância do currículo oculto no ambiente de formação profissional.

O interesse pela temática está vinculado a minha experiência profissional, como docente em um Curso de Formação Profissional, onde muitas vezes priorizava apenas aspectos da educação tradicional e seguia um currículo pré estabelecido pela Instituição. Mediante minha imersão em Teorias do Currículo, conheci e observei a importância do currículo oculto, na educação profissional não somente, na formação específica mas também na formação pessoal e social do aluno.

Assim, o estudo do Componente Curricular Teorias do Currículo em um Curso de Formação Pedagógica, proporcionou uma aproximação com o tema e levou ao seguinte questionamento: qual a relevância do Currículo Oculto para a docência na Educação Profissional?

Diante disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, com uma abordagem qualitativa, complementada por meio de uma observação não participante. Tal estudo buscou compreender as definições de currículo oculto no âmbito da docência e sua relevância na educação profissional. A pesquisa desenvolvida objetivou identificar as atividades que contemplam o currículo oculto e sua influência/importância na educação profissional.

## **2. Metodologia**

O estudo foi realizado dentro de uma abordagem qualitativa e contemplou uma

pesquisa bibliográfica, de cunho descritivo e uma observação não participante.

De acordo com Leopardi (2002) *apud* Lakatos e Marconi a pesquisa bibliográfica é toda pesquisa realizada em documentos ou fontes secundárias e abrange as mais diversas bibliografias publicadas em relação ao tema do estudo. O pesquisador é colocado em contato direto com tudo que é escrito, dito ou filmado sobre o assunto. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

A pesquisa qualitativa, é caracterizada pois visualiza a realidade e compreende os fenômenos do dia-a-dia das pessoas, captando-as de maneira integral, por meio do subjetivo, interpretando as experiências pessoais Polit e Hungler, (2004).

A pesquisa qualitativa é indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pre-conhecidos. Segundo Trivinõs (1987) a pesquisa qualitativa compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, também, que a pesquisa pode ser caracterizada por traços comuns, sendo esta uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais nítida do que pode chegar a realizar um pesquisador que “tem por finalidade atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo.”

Na observação não participante, o investigador não interage de forma alguma com o objeto do estudo no momento em que realiza a observação. Este tipo de técnica, reduz substancialmente a interferência do observador no observado e permite o uso de instrumentos de registro sem influenciar o estudo. Assim, a participação tem por objetivo de recolher dados (sobre ações, opiniões ou perspectivas) aos quais um observador exterior não teria acesso Bogdan, Biklen, (1994). Observar significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso Barros, (1994).

Diante disso, o estudo incluiu, além do material bibliográfico consultado, os registros das observações feitas no ambiente institucional no Campus Rio Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia por ocasião do estágio II que envolveu a imersão em uma sala de aula na educação profissional. Assim, ao conhecer os aspectos vinculados ao currículo oculto na teoria estudada, a observação atenta do espaço onde ocorriam as aulas e seu entorno, possibilitou o registro no diário de campos de diversos elementos que contribuíram para a melhor compreensão do tema em estudo, nesse caso, o currículo oculto.

### 3. Resultados e discussões

A Educação Profissional no Brasil está vinculada, em muitos casos, a formação de um currículo tecnicista, influenciada pela necessidade que o mundo do trabalho exige. E ainda que em uma abordagem tecnicista se tenha a ideia de que tudo está sob controle, há diversos aspectos que passam despercebidos e podem inclusive ser ignorados na formação profissional.

É importante considerar a necessidade de contemplar os mais diferentes aspectos que, vinculados ao cotidiano de ensino, contribuem para os processos educativos. A discussão sobre o currículo oculto vincula-se a necessidade de se ir mais além e levar em conta outros aspectos que oportunizem ao aluno a possibilidade de se construir como membro da sociedade em que está inserido.

A discussão sobre o currículo está presente em diversas pautas de reuniões no contexto educacional. Conforme Moreira (2000), o currículo, é visto como significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados e assim, socializar crianças e jovens segundo valores vistos como desejáveis.

A padronização do instrumento de ensino tecnicista pode ser reconhecido com as principais definições de currículo e durante muitos anos o currículo tradicional era tido como principal forma de ensinamento.

O modelo progressista contesta o currículo clássico, sobretudo no que se refere ao distanciamento dos interesses e das experiências dos alunos Sacristán, (1998). O modelo tecnocrático contesta o currículo humanista clássico no que se refere à abstração e à suposta inutilidade para a vida laboral das habilidades e conhecimentos cultivados. Por essa razão, o currículo clássico vigorou somente no contexto de uma escolarização voltada à classe dominante. Com a democratização da escolarização secundária, o currículo humanista clássico foi perdendo espaço rapidamente Sacristán, (1998).

Frente as multifaces da educação, na atualidade, é necessário repensar e rever ideias e contextualização tão engessadas. Partindo desse pressuposto, precisamos refletir sobre o conceito de currículo e como o educador lida com as complexas dinâmicas de ação e concepções que envolvem esse conceito. Cada aluno é particular e traz consigo percepções e ideias singulares. Além disso, a sala de aula torna-se um ambiente de constantes mudanças. Assim, o currículo deve ser percebido como processo dinâmico que envolve múltiplas

relações abertas em variados âmbitos.

Para Arroyo (2013), currículo oculto é o reflexo dos efeitos de aprendizagem não intencionais que se dão como resultado de certos elementos presentes no ambiente escolar. Ele designa dois aspectos: o primeiro refere-se às práticas e processos educativos que induzem resultados de aprendizagem que não foram explicitamente propendidos. O segundo refere-se aos efeitos educativos provocam a partir do que foi almejado pelo currículo formal.

Já Silva (1999) defende que o currículo oculto pode ser entendido como um conjunto de atitudes, valores e comportamentos que não fazem parte de forma explícita do currículo formal, onde são implicitamente ensinados por meio das relações sociais, dos rituais, das práticas e da configuração espacial e temporal da escola.

De acordo com Santos (2009), as interações da vida escolar determinam o currículo oculto, logo percebemos que o reflexo das relações sociais ocorre diretamente na forma de como os conteúdos são postos e trabalhados em sala de aula, sendo que os valores culturais, econômicos, políticos e sociais influenciam o currículo oculto que permeia a realidade do ensino, subtraindo dos estudantes o desenvolvimento de uma capacidade crítica de análise da vida social.

Morreira (2000) aponta que muitos professores não possuem a consciência da existência do currículo oculto que se encontra em toda relação pedagógica. A experiência do professor em determinado conteúdo é uma das expressões do currículo oculto. Geralmente, o currículo oculto encontra-se invisível para os estudantes, encoberto por questões relacionadas à política, ao social e ao próprio sistema. O currículo oculto é dinâmico e está vinculado com a realidade de um dado momento.

Segundo Ramos, (2009) não há uma sistematização adequada da teoria de currículo, alguns autores procuram definir os elementos constitutivos e as responsabilidades dos envolvidos com a questão do planejamento curricular. Conforme Tomaz Tadeu (1999) o currículo transcende as definições conceituais e além de uma questão de conhecimento é, também, uma questão de identidade e nessa questão concentra-se as teorias de currículo. O conceito de currículo, portanto, é multifacetado, e representa muito mais que um programa de estudos e sim elementos importantes para a formação humana.

Portanto, o Currículo Oculto pode contribuir na construção do currículo “real”, permeando temas adversos que não estão inclusos, inicialmente, no planejamento do

professor e da instituição de ensino. Como parte do ensino, também é possível considerá-lo presente na Educação profissional.

No Brasil, a formação do trabalhador teve seu início no período da colonização do país, onde os primeiros aprendizes de ofícios foram os índios e os escravos, considerados as classes mais baixas da sociedade. À elite estava destinada a educação propedêutica, de caráter acadêmico, preparatória para a continuidade dos estudos Vieira e Junior, (2016). A consideração do trabalho manual como uma atividade indigna, sob a ótica dessa elite, predispunha ao repúdio em relação às atividades artesanais e manufatureiras como a carpintaria, a serralheria, a tecelagem, a construção, entre outras.

Portanto, na sociedade brasileira a educação para o trabalho foi por muito tempo desvalorizada, reproduzindo historicamente o dualismo entre a educação propedêutica (elite) e a formação de “mão-de-obra” (parcela mais pobre da população). Segundo Pacheco (2010), somente na década de 80 é que as novas formas de organização e gestão modificaram estruturalmente o mundo do trabalho.

A partir de então a formação profissional deixou de limitar-se ao treinamento e passou a exigir competências cada vez mais complexas. O novo cenário econômico e produtivo requer a formação de profissionais altamente competentes e qualificados, aptos a atender a novas demandas do mercado de trabalho, em constante transformação com o uso progressivo de novas tecnologias Sanhotene e Neto, (2016).

Diante disso, o sistema educacional, enquanto orientador dos componentes curriculares, segundo Saviani (2007) deve ser sempre pensado, organizado, avaliado e aplicado sob uma perspectiva de que - a qualquer momento - haverá a necessidade de revisão, como consequência natural da evolução e transformação contínua da sociedade e/ou demais fatores que econômica, tecnológica ou politicamente poderão, direta ou indiretamente nela interferir.

Desde 2008 podemos contar com os Institutos Federais que ressaltam a valorização da educação e das instituições públicas, assumidos como fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática Pacheco, (2010). É na compreensão das estruturas institucionais e na intervenção nas relações sociais moldadas por diferentes interesses e expectativas que os Institutos Federais assumem o papel de agentes estratégicos na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação



mais direta junto ao poder público e às comunidades locais.

A questão do currículo oculto na educação profissional ganha um sentido especial, quando considerado parte da formação dos futuros profissionais. Assim, além do currículo tradicionalmente conhecido, é interessante que os docentes da educação profissional compreendam que há outros elementos que atravessam o processo de ensinar e de aprender.

Neste contexto, ao acompanhar as aulas do Curso de Enfermagem no Campus Rio Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, já com uma visão sobre o currículo oculto, percebi diversos aspectos na dinâmica da sala de aula e no entorno, que poderiam estar implicados com ao currículo oculto.

Assim, percebi que a experiência das docentes do curso quando da teorização do campo prático, oportunizava a aproximação com situações reais do dia a dia. Além disso, muitos complementos não explícitos no currículo formal, como a questão da humanização e a amorosidade na lida com os pacientes estiveram presentes nas aulas.

Da mesma forma, considerando o espaço escolar, ao me deslocar pelo Campus, percebi diversos aspectos entre eles: o espaço entre os pavilhões das salas de aula com bancos e com jardins muito bem cuidados, tornando-se um ambiente convidativo para proporcionar momentos alegres e descontraídos, mesmo dentro do ambiente escolar. Isso, sem dúvida ainda que não esteja no currículo formal, contribui para a formação do estudante e futuro profissional.

Também, a possibilidade de os alunos permanecerem nas salas de aula por decisão própria, amplia o convívio entre os colegas e a socialização necessária para a organização de grupos de estudos e fortalecimento de laços afetivos. Além disso, cartazes que convidam à participação para torneios internos e externos, estimulam atividades de convivência em grupo, fortalecendo as interações sociais e atividades esportivas. Ainda, mensagens de otimismo, palavras de reforço positivo, distribuídas pelo campus, contribuem para a formação do estudante pela valorização de outros aspectos que não apenas o técnico, em um ambiente limpo e bem cuidado. Todos esses se constituem em elementos de um currículo oculto que oportunizam ao aluno a interação com situações diversas que possibilita ao aluno se expressar e construir seus valores.

Esses aspectos mostram o quanto o desenvolvimento da integração ao campus e a autonomia são estimulados, ainda que não constem no currículo formal. Da mesma forma,

diversos temas atuais envolvendo questões políticas e de gênero, além dos trabalhados em salas de aula, são disponibilizados aos alunos por meio de materiais expostos em locais de ampla circulação, intensificando a reflexão e as discussões mesmo em pequenos grupos e sem nenhuma supervisão ou mediações. Isso evidencia a possibilidade de aprendizagem de aspectos que envolvam atitudes e valores e que certamente complementam a aprendizagem conceitual.

Com base nisso, é possível perceber que o currículo oculto está presente na realidade de qualquer instituição escolar, incluindo as que oferecem educação profissional. Ainda que não seja possível quantificar (para isso seria necessário uma outra pesquisa) é possível identificar diversos elementos do currículo oculto presentes no espaço escolar que geram influência sobre a aprendizagem dos alunos e sobre o trabalho dos professores.

O que está presente no espaço institucional, porém implícito, representa a natureza inconsciente do cotidiano escolar e contribui para moldar práticas, atitudes, comportamentos, gestos, percepções de todos envolvidos no processo de aprendizagem. Segundo Brito e Purificação (2017) na medida em que aspectos inconscientes, porém legítimos são considerados como parte inerente ao processo de aprendizagem, mais compreensíveis ficam as relações de poder que este instrumento chamado “currículo” é capaz de estabelecer.

#### **4. Considerações**

O currículo necessita ser entendido como uma variedade de processos que podem ser vivenciados pelo sujeito na sociedade e só assim poderemos compreender que ele é uma ferramenta de poder e de influência em um contexto histórico. Dessa forma, as discussões em torno do currículo, necessitam ser ampliadas e aprofundadas para que ele passe a ser percebido como um instrumento pedagógico importante no processo de formação do ser humano, fundamental na atuação docente em qualquer âmbito assim como na educação profissional.

O currículo oculto, na educação profissional evidencia a necessidade de que o docente possa considerar outros aspectos que perpassam o processo educativo. Portanto, o exercício da criatividade torna-se não apenas fundamental, quanto necessário. Utilizar o que tem em mãos com relação ao conteúdo, materiais, metodologias e espaço dentro de uma sala de aula, pode contribuir para melhorar continuamente a o ensino e a formação profissional dos alunos. É importante, portanto, perceber e valorizar os diversos aspectos que fazem parte do currículo

oculto, não se fixando apenas no que é proposto como modelo, mas complementando com sua criatividade, diversificando as formas de atuação, de acordo com a realidade de suas turmas.

Diante disso, cabe ressaltar que a construção do currículo envolve muitos aspectos, incluindo os que nem sequer são percebidos e estão explicitados nos documentos oficiais. Por isso, é necessário estar em constante processo de formação para que o conhecimento das teorias do currículo oculto sejam compreendidas e possam contribuir com a docência na educação profissional.

## **Referências**

Almeida, I.B.P; Batista, S.S.S (2016). Educação profissional no contexto das reformas curriculares para o ensino médio no Brasil. *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 41, p. 17-29, set./dez. Retirado no dia 15 de setembro de 2018. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=article&op=view&path%5B%5D=6804>

Arroyo, M. G. Currículo, território em disputa (2013). 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Barros, AJP; Lehfeld NAS (1994). Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis (RJ):Vozes.

Bogdan, R.; Bikln, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação. Porto: Porto Editora.

Brito, I.O.; Purificação, M.M. (2017). Currículo questões iniciais: atuação do educador e a formação do cidadão crítico e reflexivo. *Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v.22, n.2, p. 387-402, jun./jun., 2017. Retirado no dia 12 de setembro de 2018. <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/5992>.

Leopardi, M.T. (2002). Metodologia da Pesquisa na Saúde. 2 ed. Florianópolis: Palloti.

Minayo, M.C.S. (2009). Pesquisa pessoal: teoria, método, criatividade. Rio de Janeiro. Vozes.

Moreira, A. F. B.; Silva, T. T. (2000). Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Pacheco, B.I. (2010). OS INSTITUTOS FEDERAIS, Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Natal: IFRN.

Pinto, F.C.; Fonseca, L.E.G (2017). O currículo oculto e sua importância na percepção cognitiva e social do aluno. *Projeção e Docência*, volume 8, número 1, ano 2017. p. 59.

Sacristan, J. Gimeno (1999). Poderes instáveis em educação. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed.

Sanchotene, M.U.; Neto, V.M. (2016). Habitus profissional, currículo oculto e cultura docente: perspectivas para a análise da prática pedagógica dos professores da educação física. *Pensar a Prática*, v. 9, n. 2, p. 36 – 41, 2016. Retirado no dia 12 de setembro de 2018. <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18881>.

Santomé, J. T. (1995). O Currículum Oculto. Porto: Porto Editora.

Santos, A.R.J. (2009). Currículo, conhecimento e cultura. São Paulo: Pearson.

Saviani, D. (2007) História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados.

Silva, T. T. da. (1999). Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica.

Trivinhões, A.N.S. (1987). Introdução a pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas.

Veiga, M.S ; Pimenta, J.S. ; Bezerra, C.F.B. (2018). Biblioteca, currículo e música na escola: um relato de experiência. *Biblionline*, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 52-58. Retirado no dia 10 de setembro de 2018. <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/download>.

Vieira, A.M.D.P; Junior, A.S. (2016). A educação profissional no Brasil.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Laura Fontoura Peim – 26%

Cleiva Aguiar de Lima – 20%

Jeferson Ventura – 13%

Juliane Scarton – 13%

Aline Neutzling Brum –12%

Saul Ferraz de Paula –16%